

EM BUSCA DE NOVAS POSSIBILIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICAS CIRCENSES NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO¹

Lina Ribeiro Venturieri²
Angélica Caetano³

Resumo: Devido a uma série de fatores históricos, os esportes e a ginástica foram, por muito tempo, adotados como os principais conteúdos trabalhados na Educação Física escolar do Brasil. A sociedade atual, influenciada muitas vezes pela mídia, valoriza demasiadamente o esporte, que é competitivo e símbolo de boa forma. Porém, muitos autores defendem a educação física como uma disciplina tratante da cultura corporal, ampliando o olhar restrito do conteúdo esportivo hegemônico na Educação Física. A partir dessa observação, ocorreu-nos o seguinte questionamento: por que, além do esporte e da ginástica, não são incluídas outras práticas corporais nos conteúdos da disciplina de educação física? Com o intuito de contestar essa visão hegemônica do esporte como sinônimo de Educação Física, decidimos realizar um projeto de pesquisa que avaliasse e propusesse a inserção de práticas corporais no âmbito da educação física escolar, focando especialmente nas práticas relacionadas à arte circense. Para analisar as possibilidades de inserção e aceitação de atividades relacionadas às práticas

¹ Texto adaptado do original enviado ao Seminário de Institutos, Escolas e Colégios de Aplicação das Universidades Brasileiras de 2013, em Natal/Rio Grande do Norte.

² Aluna do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFSC. Bolsista PIBIC/EM. Contato: linaventurieri@yahoo.com.br

³ Professora de Educação Física do Colégio de Aplicação da UFSC. Pesquisadora e orientadora do PIBIC-EM. Contato: angelica.caetano@hotmail.com

circenses como conteúdo no programa curricular da Educação Física do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, alunos de 14 a 18 anos responderam um questionário, participantes e não participantes das Oficinas de Atividades Circenses que ocorrem como projeto de extensão da UFSC/DAEX e professores da referida disciplina em questão. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. Como resultado, os alunos em geral aceitaram a proposta da inclusão das atividades circenses na Educação Física, assim como todos os professores entrevistados alegaram ser favoráveis à mesma.

Palavras-chave: Educação Física, práticas circenses, cultura corporal.

Abstract: Due to a number of historical factors, the sports and exercising were for a long time adopted as the main contents worked in Physical Education of Brazil. The current society, influenced often by the media, appreciates the sport, which is competitive and symbol of good form. However, many authors advocate for physical education as a discipline that leads with body culture, expanding the look restricted about the hegemonic sports content in Physical Education. From this observation, it occurred to us the following question: why, beyond sports and gymnastics, are not included other bodily practices in the contents of physical education classes? With the intention of arguing it, we decided to conduct a research project to evaluate and propose the inclusion of these practices in the context of physical education, focusing especially on the activities related to the practice circus. To examine the possibilities of inclusion and acceptance activities related to practice circus as content in the curriculum of the College of Physical Education Application of the Federal University of Santa Catarina, students between 14-18 years answered a questionnaire; they were participants and non-participants of the workshops Circus activities that occur as extension project UFSC / DAEX and teachers of the discipline in question. Data were analyzed using the technique of content analysis. As a result, students generally accepted the proposal of inclusion of circus activities in Physical Education, as well as all the teachers interviewed claimed to be favorable to the same.

Key-words: Physical Education, circus activities, body culture.

Introdução

A pesquisa realizada fez parte do Projeto de Iniciação à Pesquisa – Colégio de Aplicação (PIP-CA/UFSC) e teve como objetivo analisar e interpretar as possibilidades de inserção e aceitação de atividades relacionadas às práticas circenses como conteúdo no programa curricular da Educação Física do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, após a observação dos conteúdos desenvolvidos.

Como Mattos e Neira (2000) comentam, é comum que os conteúdos desenvolvidos no Ensino Fundamental na Educação Física apresentem uma forte inclinação ao desenvolvimento dos esportes coletivos, e principalmente, seguindo a seguinte metodologia: a execução de fundamentos seguida de vivências de situações de jogo. No Ensino Médio, em muitas escolas brasileiras e também no Colégio de Aplicação na UFSC, é possível notar um aprofundamento tático e técnico das modalidades, o que nos dá a impressão de que o sentido da Educação Física tem se direcionado à prática hegemônica desportiva. Cabe realçar que no Ensino Médio do Colégio de Aplicação, a Educação Física é dividida por modalidades e o aluno tem a autonomia de escolher qual modalidade (entre os esportes coletivos, ginástica e natação) ele prefere realizar.

O questionamento e a intenção inicial se deram a partir de dois pólos-dialógicos: o ensino (por parte da professora/orientadora) e a aprendizagem (por parte da aluna/orientanda) e se resumem em:

por que as práticas corporais que mais foram e são trabalhadas durante as aulas de Educação Física estão direta ou indiretamente relacionadas ao esporte, como o vôlei, o basquete, o futsal, o handebol, a natação e recentemente a ginástica? A partir dessa observação concreta, continuamos o questionamento: por que, além dos esportes tradicionais e a ginástica, não são incluídas outras práticas corporais nos conteúdos da disciplina de Educação Física? Com o intuito de contestá-lo, decidimos a realização de um projeto de pesquisa que avaliasse e propusesse a inserção de práticas corporais no âmbito da educação física escolar, focando especialmente as atividades relacionadas à arte circense.

Os objetivos específicos da pesquisa foram:

- 1.1- Identificar a aceitação do conhecimento por parte dos alunos da cultura corporal para além do ensino de esportes e ginástica na Educação Física do Colégio de Aplicação.
- 1.2- Identificar a aceitação dos alunos com referência aos conteúdos circenses para as aulas de Educação Física.
- 1.3- Descrever as experiências dos alunos que realizaram as atividades circenses.
- 1.4- Analisar e interpretar o que e como os alunos e professores concebem ao ensino dos conteúdos da Educação Física no Colégio de Aplicação atualmente.

1.5- Refletir sobre os limites e possibilidades de inserção dos conteúdos circenses do âmbito a Educação Física escolar.

A sociedade atual, manipulada muitas vezes pela grande mídia, valoriza demasiadamente o esporte, que é competitivo e símbolo de boa forma. Porém, muitos autores defendem a Educação Física como uma disciplina tratante da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992). O conceito de cultura corporal é entendido por Soares e refletido para a escola com a seguinte fala em entrevista concedida:

“Não queremos o aluno mais veloz, mais ágil, mais.... Não, não se trata disso, nós queremos que a partir da cultura corporal, a partir do específico da Educação Física, o aluno compreenda as relações sociais em que está inserido, conheça práticas corporais e possa não só ser um praticante, mas também um espectador crítico. O conhecimento da Educação Física escolar para o “Metodologia de ensino” deveria contribuir para que se modifique, para que se transforme essa compreensão do corpo como um objeto de conhecimento do campo das ciências biológicas, mas sim corpo e gesto como objetos do estudo histórico, sociológico, antropológico, pedagógico e artístico” (CARMEN *apud* SOUZA JÚNIOR *et al*, 2011).

Para Barbanti (s. d.) a Educação Física preocupa-se com o relacionamento entre o movimento humano e o desenvolvimento mental, social e emocional. Sendo assim, podemos entender a

disciplina em questão de maneira mais ampla, sendo ela não apenas relacionada ao físico, mas sim ao sujeito em sua totalidade: produtor e reprodutor de sua história, cultura e sociedade.

Gallardo (2006) citado por Munhoz e Ramos (s.d., p. 262) comenta que a Educação Física é responsável pela socialização de todo o conhecimento universalmente produzido pela cultura corporal, como os jogos, brincadeiras, esportes, danças, lutas, elementos das artes cênicas, elementos das artes musicais, elementos das artes plásticas.

As atividades circenses carregam consigo uma série de elementos que fazem parte da cultura corporal. Possuem elementos das danças, das ginásticas, das artes musicais, artes plásticas e artes cênicas. Conforme as compreensões de Educação Física por Barbanti (s. d.), Gallardo (2006) e Coletivo de Autores (1992), as atividades circenses fazem parte enquanto conteúdo do referido componente pedagógico.

Caminho percorrido

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de leitura de textos relacionados ao circo, e a alguns conceitos em Educação Física como “prática corporal” e “cultura corporal” em livros e artigos disponibilizados na Internet; depois de aplicados os questionários, os dados foram analisados a luz da abordagem qualitativa. As pesquisas qualitativas visam à compreensão de um

fenômeno em profundidade, privilegiando as descrições, comparações e interpretações sobre um tema. Além disso, não tem como objetivo a coleta de dados para a comprovação de teorias e hipóteses, mas sim a promoção de um maior entendimento sobre os aspectos subjetivos que englobam o tema/sujeito/objeto de estudo. A pesquisa também se caracteriza como observação participante, já que refere-se a uma observação procedida quando o pesquisador está desempenhando um papel participante estabelecido na cena estudada.

Para analisar as possibilidades de inserção e aceitação das atividades circenses enquanto conteúdo no programa curricular da Educação Física do Colégio de Aplicação – UFSC, alunos de nono ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio responderam ao questionário; além de participantes (também alunos do CA – UFSC) das Oficinas de Atividades Circenses (Projeto de Extensão – UFSC/DAEX) e docentes da disciplina em questão. Os questionários eram de caráter semi-estruturado e foram diferenciados para cada grupo entrevistado. Também foram realizadas observações e anotações durante o período das aulas das oficinas, dando origem ao diário de campo. Cruz Neto (1994, *apud* MENDES, 2008) define o diário de campo como um instrumento que recorremos em qualquer momento da rotina do trabalho que estamos realizando e que serve de um “amigo silencioso”, não podendo ser subestimado quanto à sua importância. Ainda, é nele que podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamento e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas.

Os métodos utilizados para analisar os resultados foram baseados na análise de conteúdo. Este tipo de análise constitui numa “metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos.” (MORAES, 1999). Ela possibilita ao pesquisador, a partir dos dados obtidos, a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados para além de uma leitura comum.

Descrição, discussão e breves reflexões sobre o campo

Os questionários aplicados foram diferenciados para cada grupo pesquisado. 26 alunos responderam o questionário contendo sete perguntas, porém para os participantes das Oficinas de Atividades Circenses foi adicionada uma questão referente às aulas de “circo” (pois estes, além das aulas de Educação Física escolar, participavam do projeto de Circo).

A primeira pergunta do questionário já certifica a composição de conteúdos da Educação Física no Colégio de Aplicação CA/UFSC, pois ao serem questionados sobre as atividades/conteúdos que mais gostavam de realizar na Educação Física escolar, as mais citadas apontam para o desenvolvimento de esportes, tais como vôlei, futsal, basquete, handebol e atletismo. Estas também são as únicas práticas corporais “jogadas” pelos alunos durante as Olimpíadas que ocorrem todos os anos, além da natação, que é oferecida somente ao Ensino Médio.

Sobre os conteúdos trabalhados em outras séries na Educação Física, os mesmos alunos também apontam principalmente os esportes e a maioria, ao ser questionado se gostaria de outros conteúdos nestas aulas, responde positivamente. Também foi possível constatar que dos 26 alunos pesquisados, 24 gostariam de realizar atividades circenses nas aulas de Educação Física.

No Brasil, devido especialmente às Olimpíadas e Copa do Mundo, o esporte passou a ser adotado como conteúdo principal da Educação Física escolar. Após a conquista do terceiro título da Copa do Mundo de Futebol em 1970, o esporte passou a ser uma maneira de entreter a população com o intuito de aliená-la, segundo a perspectiva da política do “pão e circo” (DARIDO; NETO, 2005 *apud* MUNHOZ; RAMOS, s.d.). A Educação Física nas escolas passou a servir para a seleção dos mais habilidosos para serem novos atletas de sucesso que pudessem representar a pátria em competições internacionais (BRASIL, 1997), excluindo de certa forma aqueles que não possuíam tal habilidade.

Mesmo com a crise que a Educação Física passou (e ainda passa) dos anos 80, trazendo novos significados para a Educação Física escolar e buscando superar a visão biológica e técnico-esportiva que até então ela apresentava, o esporte muitas vezes ainda tem sido trabalhado nas aulas como um conteúdo hegemônico e sem trazer as reflexões sobre ele, ou seja, é necessário superar o saber-fazer na direção do entendimento e da interpretação dos diferentes signos, códigos e sentidos de que eles são impregnados,

representando estratégias de manutenção de um determinado modelo social e econômico (PIRES e NEVES, 2005).

Como podemos perceber a partir da fala dos alunos, a Educação Física no Colégio de Aplicação tem sido organizada e oferecida aos alunos de maneira esportivizada, especialmente pela grande aderência aos esportes coletivos, com exceção da ginástica e natação oferecida aos alunos. Esportivização, para SILVEIRA (2005), é o processo da transformação de práticas corporais em esporte institucionalizado. Isto faz com que uma prática corporal passe a existir de duas maneiras: a original, por exemplo, a capoeira jogada nas ruas como expressão corporal e cultural brasileira, e em sua forma institucionalizada, como a capoeira jogada nos campeonatos oficiais. Esse processo implica em uma série de fatores que podem ser considerados “prejudiciais” para a Educação Física escolar, já que o processo de esporte institucionalizado pode acarretar uma tendência ao selecionamento/exclusão, competitivismo exacerbado (sendo natural nos alunos o pedido aos professores de preparação e treinamento das modalidades para as Olimpíadas do CA).

Segundo Soares (1996), a influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Como comenta Matos e Neira, esse posicionamento aponta a subordinação da Educação Física aos códigos e sentidos da instituição esportiva: esporte olímpico e sistema desportivo nacional e internacional. Da mesma forma que a

esportivização, esses códigos, se não tematizados, podem ser resumidos em princípios de rendimento atlético, competição, sucesso no esporte como sinônimo de vitória e racionalização dos meios e técnicas. Além, talvez o mais importante, a impossibilidade de vislumbrar outros conteúdos pertencentes à cultura corporal na Educação Física escolar.

Dieckert (1984) citado por Chagas (1989) percebe alguns aspectos dos esportes de lazer e de rendimento de forma antagônica, contrapondo-se as características de um em relação às do outro. Sendo assim, enquanto o esporte de lazer visa o descanso, o relaxamento, a comunicação, o divertimento e o desenvolvimento do homem, o esporte de competição, termo utilizado pelo autor, objetiva a *performance*, o saber-fazer técnico, o status social e a busca pelo recorde, pela vitória.

Com relação a uma pergunta direcionada aos professores, especificamente sobre os conteúdos que tiveram na formação inicial, todos os professores responderam práticas corporais diversas, como a capoeira, os esportes, as danças, a ginástica. Apenas uma professora, dos quatro que responderam o questionário, comentou que em sua formação inicial teve mais esportes do que as outras “práticas corporais”.

Ao percebermos o comentário de uma professora que cita ter tido mais esportes em sua formação inicial, nos faz refletir o quanto a Educação Física em seu currículo na formação inicial demonstra que o conteúdo esportivo predomina sobre os outros elementos da cultura

corporal. Porém, outra professora argumenta que a Educação Física ainda é um campo de disputas e busca de legitimidade entre diferentes abordagens e acredita que ainda é necessário desvinculá-las das visões de rendimento.

Dentre os alunos entrevistados, 25 responderam que o conteúdo mais trabalhado em suas aulas no Colégio de Aplicação é o esporte, ou a prática esportiva.

O que percebemos, a partir das aulas de Educação Física no ensino médio do CA/UFSC, é que, por exemplo, a justificativa da especialização das habilidades básicas esportivas ou técnicas dos desportos trabalhadas no ensino fundamental não se mostra eficiente. Mattos e Neira (2000) comentam que essa ‘especialização’ não se mostra eficaz, pois de certa forma podemos dizer que só é possível jogar taticamente aquele que domina os fundamentos do jogo. Não podemos imaginar um sistema 4x2 no voleibol se os alunos não souberem como fazer a recepção, o levantamento, a cortada e por fim, o saque. Aquele conhecimento de mais alto nível perde o significado, tem-se então a característica recreativa da maior parte das aulas desse componente no ensino médio, pois os alunos a frequentam, muitas vezes de forma descompromissada com o que está sendo ensinado pela constatação do fracasso no desempenho motor, ou seja, são incapazes de obter a *performance* necessária. Dessa forma, observa-se nessa fase uma visível evasão dos alunos, um rebaixamento da disciplina como não importante para a vida ou ainda.

“Para boa parte das pessoas que frequentaram a escola, a lembrança das aulas de Educação Física é marcante: para alguns, uma experiência prazerosa, de sucesso, de muitas vitórias; para outros, uma memória amarga, de sensações de incompetência, de falta de jeito, de medo de errar...” (BRASIL, 1998, p.15)

O que muitas vezes acontece é a busca por locais extra-escolares de experiências corporais que lhe trazem a satisfação e aprendizado, como clubes, academias. Tal fato aponta para um afastamento das práticas corporais escolares e não um total desinteresse do jovem pelas manifestações da cultura corporal.

Ainda, de acordo com Libâneo (1995, *apud* MATTOS e NEIRA, 2000), essa espécie de conteúdo determina certas relações entre professor e aluno (o ensino restrito de esportes ‘esporte na escola’, ou seja, o esporte institucionalizado), que passam a ser professor-treinador e aluno-atleta. Esse posicionamento, presente em grande parte das escolas brasileiras, é fruto da pedagogia tecnicista, muito difundida no Brasil na década de 70. Muitas vezes e atualmente, os alunos cobram dos professores a arbitragem dos jogos nas aulas de Educação Física, ou seja, o professor é também percebido/visto como técnico e/ou árbitro.

Em geral os alunos desejam ter outros conteúdos durante as aulas, e apenas um afirma que não gostaria de conteúdos diversos, para além do que lhe é apresentado, pois não gosta. Porém o mesmo aluno, não participante das oficinas, responde que gostaria de realizar

“jogos mais antigos como taco” como atividade, mas não tem a possibilidade durante as aulas. Aceita também as atividades circenses como conteúdo da disciplina de Educação Física, ou seja, sua primeira resposta não condiz com as seguintes.

Ainda que em menor frequência, a dança aparece como conteúdo solicitado em várias respostas dos meninos, algo que por muito tempo foi considerada uma prática feminina. Souza e Altmann (1999) comentam que mulheres interessam-se predominantemente por atividades esportivas relacionadas à modelação do corpo e à apresentação estética, especialmente a partir da década de 70. Isso em detrimento de sua participação do esporte propriamente dito apresentar o risco de confrontar-se com outros corpos. Entretanto, os dados da pesquisa, quando os meninos são questionados demonstram que estão ampliando os olhares e as escolhas, o que torna visível a abertura que os alunos têm para conteúdos diferenciados durante as aulas, ainda que este seja a dança.

É importante ressaltar que, segundo anotação feita no Diário de Campo (01/11/2012), a ministrante das Oficinas de Atividades Circences propôs como atividade inicial a troca de peso com o colega. Apoiados uns nos outros e de olhos fechados, as duplas iam movimentando-se, permanecendo sempre com um ponto em contato, por onde depositavam o peso de seus corpos. Na atividade descrita, a música possuiu um papel fundamental, pois ajudava na concentração e na consciência do movimento que cada um estava realizando. Essa foi uma dinâmica muito interessante, pois, diferentemente das aulas

de Educação Física que os alunos estão acostumados, as duplas não tiveram preconceitos de entrar em contato com o corpo do outro, independentemente do sexo do colega. Visivelmente, a dupla que durante esta atividade mais se soltou foi uma dupla com dois meninos.

Justificativas encontradas nos questionários como “Acho interessante focar em outras atividades além dos esportes comuns.” (Aluna, 17 anos) e “Chamam mais atenção do que os esportes e atividades que são praticados atualmente” (Aluno, 18 anos) evidenciam ainda mais essa necessidade de novas propostas que não somente os esportes coletivos, em geral competitivos e por vezes excludentes. “Porque são mais divertidos e menos competitivos” (Aluna, 14 anos). “Porque não envolvem muito coletivo nem competição, são de prática e conquista individual” (Aluna participante das Oficinas, 17 anos).

Não podemos deixar de levar em consideração que a Educação Física do Ensino Médio no Colégio de Aplicação é dividida em modalidades e que isso dificulta a inovação de conteúdos por parte do professor. Porém até mesmo os alunos reconhecem que este modelo está ultrapassado e poderia ser repensado: “Pois não ficaria em uma única modalidade” (Aluno, 18 anos).

Ao trazermos para o debate e reflexão a inserção de práticas corporais circenses no âmbito da Educação Física do CA/UFSC, cabe ressaltar que muitos autores e pesquisadores da área, como

afirmam Pires e Neves (2005), admitem não ser desejável a total desesportivização da Educação Física, isto é, o abandono do esporte ou a negação das suas possibilidades educativas como meio através do qual pode ser reconhecida e interpretada a organização da sociedade. O que tem sido instigado durante esse texto é uma reflexão para além da construção de um esporte escolar, mas não a negação deste esporte (re)construído na escola (este que é uma manifestação pedagogicamente modificada, produzida na/para a escola a partir do eixo tensionado entre as dimensões do esporte de rendimento e o de lazer).

Algumas pesquisas recentes têm apresentado importantes contributos para a inserção das atividades circenses no âmbito escolar, como a pesquisa de Caramês, Krug, Telles e Silva (2012). Os autores comentam que as linguagens artísticas desenvolvidas concomitantemente com as Atividades Circenses possibilitam às crianças a oportunidade de expressar seus sentimentos, ter novas experiências e aumentar sua autoestima.

Os autores ainda comentam que as atividades circenses, quando inseridas nas aulas de Educação Física, devem ser vistas como um conteúdo cujo objetivo não é formar ou revelar pequenos artistas, assim como não deve ser o objetivo do esporte escolar revelar e treinar atletas. De acordo com os autores, se esta reflexão não for feita, corremos o risco de cometer os mesmos erros, os quais fazemos a crítica quando o esporte é trazido para a escola com seus

signos, códigos, sem a devida reflexão, e dando ênfase aos aspectos técnicos e de rendimento.

Considerações finais

Concluimos com esta pesquisa que a Educação Física escolar do 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação – UFSC tem apresentado práticas esportivizadas, com foco especial nos esportes coletivos, ainda mais visível com a demanda dos alunos ao se aproximar especialmente das Olimpíadas em que é solicitado aos professores o treinamento esportivo.

Mesmo que recentemente o quadro esteja timidamente mudando, a Educação Física do Colégio de Aplicação ainda apresenta aspectos pertencentes ao modelo do esporte de rendimento, ou seja, o esporte institucionalizado.

Os alunos desejam ter outros conteúdos, com propostas inovadoras e de caráter menos competitivos. Defendemos que todo o conhecimento produzido historicamente pelo homem correspondendo à cultura corporal, como os jogos, brincadeiras, esportes, danças, lutas, elementos das artes cênicas, das artes musicais e das artes plásticas (GALLARDO, 2006 *apud* MUNHOZ; RAMOS, s.d.) devem ser trabalhadas durante as aulas de Educação Física. Portanto, para isso, acredita-se que as atividades circenses

englobem muitos desses elementos, surgindo como proposta de conteúdo inovador para as aulas.

Os alunos em geral aceitaram a proposta da inclusão das atividades circenses na Educação Física, assim como todos os professores entrevistados alegaram ser favoráveis à mesma. Deve-se evidenciar que a intenção não é banir os esportes coletivos como conteúdo da disciplina e sim inserir também outros conteúdos, sem caráter competitivo e que tragam aos alunos a ludicidade, o prazer por fazer, a criatividade e a espontaneidade.

Referências

BARBANTI, Valdir. **O que é Educação Física**. Disponível em: <<http://www.eferp.usp.br/paginas/docentes/Valdir/O%20que%20e%20Educacao%20Fisica.pdf>> Acessado em 12 de junho de 2012, às 20:15.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARAMÊS, Aline de Souza. *et al.* Atividades Circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer. **Rev. Motrivivência**, ano XXIV, n. 39, p. 177-185, 2012.

CHAGAS, Eliane. Pardo. Esporte de Lazer – Esporte de rendimento: análise de seus pressupostos. **Rev. Motrivivência**. p. 101- 104, junho/1989.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO. **Histórico do CA**. Disponível em: <<http://www.ca.ufsc.br/historico-do-ca/>>, Acessado em 8 de janeiro de 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

MATTOS, Mauro Gomes e NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MENDES, Diego Souza. **Luz, Câmara e Pesquisa-ação: a inserção da mídia-educação na formação contínua de professores de Educação Física**. 2008. 201f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). CDS/UFSC. Florianópolis: UFSC, 2008.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Rev. Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MUNHOZ, Janaína de Freitas e RAMOS, Glauco Nunes. **O Circo nas aulas de Educação Física: Sua aplicação em uma escola pública no estado de São Paulo**, s.d. Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/2a/munhoz.pdf>. Acessado em: 25 de setembro de 2012.

PIRES, Giovani De Lorenzi e NEVES, Annabel. **O trato com o conhecimento esporte na formação em Educação Física: possibilidades para sua transformação didático-metodológica**. In: KUNZ, E. (org.) *Didática da Educação Física* v. 2, Ijuí (RGS): Editora Unijuí. 2005.

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco. **O processo de esportivização**. Resumo. SEE-MG/2005.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: UNICAMP, 1996. Tese (doutorado)

SOUZA, Eustáquia Salvadora de e ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Caderno Cedes**, ano XIX, n. 48, agosto/1999.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio *et. al.* Coletivo de Autores: a cultura corporal em questão. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, junho, 2011.